

A primeira Escola de Enfermagem em Portugal

- Um trabalho de investigação e análise

Jorge Antunes¹

Abstract

This paper describes an important event in Portuguese Nursing History, the foundation of the first Nursing School, in 1881. Through this paper, I pretend to reveal the school foundation process, school's characteristics and the motives behind the project's failure. It also discusses the problems about information sources.

Introdução

A primeira Escola de Enfermagem em Portugal – Um trabalho de investigação e análise, surge no contexto da abrangente unidade curricular de História da Enfermagem. Entre os inúmeros acontecimentos que marcaram decisivamente o percurso da profissão, que por muito tempo foi um simples ofício, a fundação da Escola dos Enfermeiros de Coimbra – eis o nome dado à primeira Escola de Enfermagem em solo português –, datada de 1881, foi o tema criteriosamente seleccionado. Critérios esses que podem ser naturalmente compreendidos pela incontornável importância deste particular marco histórico no futuro da Enfermagem portuguesa.

A pioneira iniciativa de Coimbra assume grande relevo no longo e sinuoso caminho trilhado pela Enfermagem rumo à profissionalização, rumo, principalmente, à credibilidade. Ainda relativamente à escolha do tema, para além da razão já revelada outra posso nomear, esta de cariz pessoal. Como aluno de Enfermagem, a origem do seu ensino é, para mim, assunto de grande curiosidade.

Os objectivos do trabalho proposto, na minha perspectiva, não se esgotam meramente na correcta produção de texto – embora este seja um complexo processo.

A pesquisa, recolha e posterior selecção de fontes merecem especial atenção, que adiante será evidente na estrutura do trabalho. Nesta abordagem às questões da informação, a análise comparativa das fontes utilizadas e posterior deliberação acerca da sua validade serão objectivos fulcrais. Assim que as etapas enunciadas forem devidamente tratadas, a informação peneirada servirá de base para a construção de um texto fidedigno, tanto quanto possível, aos factos históricos referentes à criação da primeira

Escola de Enfermagem em Portugal – estamos, portanto, na presença de um outro objectivo deste trabalho.

Deste modo, o trabalho será apresentado sob a forma de duas partes distintas, ainda que necessárias na elaboração de um todo. A primeira, por julgar que as questões relacionadas com as fontes são de máximo interesse, e daí o subtítulo deste documento, tratará do processo de pesquisa e selecção de fontes, como também da credibilidade e conteúdos das fontes utilizadas. Na segunda metade do trabalho, a informação será cuidadosamente utilizada na elaboração de textos referentes à temática seleccionada.

Acerca das fontes

Processo de pesquisa e selecção

O sucesso de significativa parte dos trabalhos académicos passa, inquestionável e imperativamente, por correctos métodos de pesquisa e selecção – quando a natureza do trabalho assim obriga. A validade deste tipo de projecto somente é possível quando as fontes utilizadas são de origem fidedigna. Atendendo a esta inusitada importância, a pesquisa que está na génese deste trabalho foi preferencialmente orientada para a selecção de informação segura. Serão essas as fontes que sustentarão a segunda parte do trabalho, tendo em vista a coerência histórica do mesmo. Contudo, importa referir que a pesquisa e selecção de informação não incidiram apenas sobre as necessárias e unânimes fontes fidedignas. Considero relevante a análise de fontes cuja origem poderá ser ambígua, providas de conteúdo que eventualmente poderá ser infiel à História. Estas duvidosas fontes em potência não terão qualquer papel aquando a produção de texto referente ao tema em estudo, foram sim analisadas e comparadas numa etapa pré-textual, a fim de maior rigor e qualidade.

Intencionalmente, a maior parte das fontes recolhidas dizem respeito a trabalhos científicos, morosos no tempo, requerentes de criterioso método e estudo, solidamente alicerçados na verdade histórica. Informações presentes em fontes que directamente não se relacionam com a Enfermagem, o sítio oficial da Câmara Municipal da Mealhada, nomeadamente, foram tam-

(1) Estudante 10º CLE, 1º ano. O presente artigo resulta de um trabalho proposto pela Professora Doutora Lucília Nunes, no âmbito da Unidade Curricular História de Enfermagem

bém seleccionadas. No decorrer da pesquisa, a Internet foi o recurso privilegiado, pela quantidade de informação que disponibiliza de modo prático. Consciente dos perigos relacionados com este meio de busca, os sítios explorados correspondem a trabalhos académicos, artigos de publicações científicas e instituições especializadas (no que concerne a informáticas fontes fidedignas). A obra *Um olhar sobre o ombro Enfermagem em Portugal (1881-1998)*, da Professora Doutora Lucília Nunes, será também uma referência deste trabalho.

As fontes utilizadas e a sua credibilidade

Este trabalho será grandemente sustentado por um conjunto de fontes por mim considerado como essencial, pela sua fidedignidade e relevância de conteúdo.

Deste modo, passo agora a citar essas fontes: *Um olhar sobre o ombro Enfermagem em Portugal (1881-1998)*, obra referência na História da Enfermagem em Portugal; *A arte de enfermeiro: Escola de Enfermagem Dr. Ângelo da Fonseca*, obra de Ana Isabel Silva, doutorada em História Contemporânea; *A Escola Superior de Enfermagem Dr. Ângelo da Fonseca – Ontem, Hoje e Amanhã*, comunicação apresentada por Aníbal Custódio dos Santos, director da mesma escola – comunicação que viria posteriormente a ser publicada pela Revista científica Referência –; *Apontamentos sobre a obra e o homem que fundou a primeira Escola de Enfermagem de Portugal* – António Augusto da Costa Simões, novo artigo publicado pela Revista Referência, da responsabilidade de Lúcia Marlene Macário Lopes, Enfermeira Colaboradora da Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: domínio de Enfermagem (UICISA-dE), e também de Manuel Alves Rodrigues, Professor Coordenador com Agregação e Coordenador Científico da UICISA-dE; *Percurso da Enfermagem em Portugal: De final dos Oitocentos a meados de Novecentos*, artigo publicado pela Revista científica Percursos, assinado por Alexandra Rosado, Ana Cristina Rolo, Anabela Silva e Cristina Castel Branco.

Legitimadas pela sua origem, autoridades especializadas em diversas áreas do saber, certificadas por rigorosas instituições e publicações científicas, considero então estas cinco fontes como traves mestras do trabalho.

Outras fontes fidedignas serão também utilizadas, destaco ainda *A Enfermagem Portuguesa – Referências Históricas*, texto de Aliete Pedrosa, Enfermeira Pós-graduada em Direitos Humanos e Democratização e Direito da Medicina, publicado uma vez mais pela Revista Referência; informação disponibilizada pelo sítio da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, relativa à sua génese; *Enfermagem em Portugal*, brochura disponibilizada pela Ordem dos Enfermeiros, comemora-

tiva do seu 10º aniversário; e por fim *A evolução do exercício profissional de enfermagem de 1940 a 2000 – Análise numa perspectiva histórica*, dissertação de mestrado em Ciências de Enfermagem por Natália de Jesus Barbosa Machado. Estas fontes assumem menor importância que as anteriores somente por questões de escassez de conteúdo relacionado com a temática. A fidedignidade todavia mantém-se pelas razões acima mencionadas

Completando as necessárias dez fontes, surgem as breves informações colhidas no sítio da Câmara Municipal da Mealhada, referentes ao centenário da morte de Costa Simões, “O mais ilustre filho do concelho”, como na notícia é mencionado

Conteúdos abordados

Poderemos sintetizar em alguns tópicos os conteúdos presentes nas diversas fontes. Assim, algumas delas referem o **contexto histórico** em que se inseriu a criação da primeira Escola de Enfermagem em Portugal. Outras destacam maioritariamente a **vida e obra do Dr. Costa Simões**, responsável máximo pela fundação da escola. Inevitavelmente, a **fundação da primeira escola de Enfermagem em Portugal** surge também como principal assunto. Nem todas as fontes utilizadas abordam a temática em estudo de semelhante maneira, portanto. O próprio conteúdo difere, apesar de intimamente relacionado.

Estas diferentes perspectivas em nada afectam a coerência existente entre as fontes. Globalmente, não se verificam gritantes contradições entre elas, factor que naturalmente aumenta a credibilidade das mesmas. Contudo, uma ambíguas afirmação presente no sítio da Câmara Municipal da Mealhada despertou a minha atenção: “Em 1881, e porque a prestação da enfermagem, então entregue a freiras, mais eficazes a cumprir ordens dos capelões que dos médicos (...)”. Segundo fontes especializadas na matéria, naquela altura, a actividade das freiras em hospitais era restrita – ou mesmo inexistente nos principais hospitais. A discordância evidenciada em nada favorece a credibilidade da informação presente na página da Câmara.

A Escola de Enfermagem

Contexto histórico

Estamos em meados de oitocentos, pleno século XIX, e a enfermagem em Portugal atravessa um período bastante conturbado. A enfermagem, tida como um grupo carente de especificidade e formação, estava então maioritariamente entregue a pessoas com filiação religiosa, sendo que as freiras desempenhavam importante papel na assistência aos doentes em hospitais. Contudo, este prolongamento da religião à área da saúde

estava longe de ser tema consensual. De facto, um violento conflito ideológico ardia no seio da enfermagem portuguesa, a exemplo do que se passava noutros países. Mentalidades progressistas – que repudiavam a interferência das organizações religiosas sobre a área da saúde –, opunham-se às posições defendidas pela aristocracia, que apoiava a actividade então desempenhada pelas freiras. Acusadas de escasso interesse pelos cuidados da higiene, e deficiente colaboração com os médicos – contrapondo-se à extrema devoção pelo sagrado –, uma campanha jornalística consegue colocar a opinião pública do lado das mentalidades progressistas.

Toda esta contestação surtiu efeito, e as freiras viram o seu papel de assistência aos doentes ser amplamente reduzido ou mesmo inviabilizado. Para suprimir as suas vagas, foram recrutadas pessoas sem qualquer tipo de instrução, o que veio agravar o já periclitante estado da enfermagem. **Enfermeiros e enfermeiras necessitam de melhor preparação.** É neste contexto de urgência que surgirá a primeira Escola de Enfermagem, por consciente e corajosa iniciativa do Dr. Costa Simões.

A fundação

A data 17 de Outubro de 1881 simboliza um acertado passo no sinuoso percurso feito pela enfermagem no nosso país, um largo passo rumo a uma melhor prestação de cuidados. Nesse dia histórico, em Coimbra, entrou em funcionamento a primeira Escola de Enfermagem em Portugal (baptizada como Escola dos Enfermeiros de Coimbra). O prestigiadíssimo Dr. Costa Simões foi o responsável máximo pela iniciativa pioneira, tendo, desde o início, contado com a preciosa ajuda do seu amigo Costa Duarte – também ele médico formado pela Universidade de Coimbra. Segundo Costa Simões, o desejo de melhor instrução para enfermeiros e enfermeiras, e a supressão das vagas existentes nos hospitais através da formação de pessoal habilitado, foram os objectivos que estiveram na génese da escola (o curso era vocacionado para aqueles que trabalhavam já nos Hospitais da Universidade). O primeiro dia de vida da Escola dos Enfermeiros de Coimbra ficou marcado pela intervenção do Dr. Costa Duarte. Perante os estudantes do novo curso, dissertou acerca da importância de uma instrução sólida, admitindo contundo as dificuldades inerentes ao exercício da enfermagem, exercício esse que, na época, era escassamente remunerado.

Encargos financeiros

As despesas alusivas à fundação da escola foram inteiramente sustentadas por Costa Simões, ou não tivesse sido esta uma iniciativa de cariz par-

titular. O governo não desempenhou qualquer papel durante o processo, nenhuma autorização lhe foi solicitada, nenhum financiamento foi requerido. No entanto, Costa Simões considerou insignificantes os encargos financeiros a que se sujeitou. Isto porque os professores de Serviços de Enfermaria (Costa Duarte) e de Tradução da Língua Francesa (Joaquim da Fonseca) se disponibilizaram para o ensino das cadeiras de forma totalmente gratuita e desinteressada. Os salários dos restantes dois professores, tal como o material necessário a essas disciplinas e a litografia do *Guia do Enfermeiro* – que adiante será novamente mencionado – constituíram os gastos de Costa Simões. Uma iniciativa deste género envolve inúmeros riscos e limitações que podem, facilmente, ser reveladas em caso de falta de apoios.

O curso de enfermagem

Infelizmente, o curso arrancou condicionado à nascença e desde logo se debateu com gravosas adversidades, parte delas relacionada com a adaptação à realidade portuguesa do programa leccionado nas escolas de Paris, modelo no qual o novo curso se baseava. Por força dos poucos recursos envolvidos no projecto, houve necessidade de condensar, numa só disciplina, matérias que em território francês se distribuían por muitas. Outra tormentosa contrariedade prendia-se com os insuficientes, ou mesmo inexistentes, conhecimentos de língua francesa, que seria fundamental para a tradução dos manuais que serviam de suporte ao curso. As aulas eram leccionadas em regime nocturno, de modo a que a prestação de cuidados de saúde no serviço hospitalar não fosse comprometida – relembro que o curso se destinava a funcionários dos Hospitais da Universidade. Este esforço suplementar acarretaria óbvios malefícios. Com o intuito de resolver alguns destes problemas, nomeadamente os afectos à língua francesa, Costa Duarte compilou as suas lições em brochura intitulada *Guia do Enfermeiro*. A compilação viria a ser irremediavelmente interrompida pouco tempo depois. Somente 50 exemplares foram editados, cada um deles constituído por uma introdução e quatro secções. Eram elas: noções gerais de Anatomia Humana; noções gerais de Fisiologia; curativos, aparelhos de apósitos, ligaduras e algumas operações de pequena cirurgia, e, por fim, noções gerais de Matéria Médica e Farmácia. Perante as dificuldades sentidas e a escassa formação prévia dos alunos, as ambições de Costa Duarte eram modestas, passando essencialmente pela transmissão de conhecimentos básicos aos seus destinatários.

O curso era constituído por quatro cadeiras, entre as quais se destacava a imprescindível Serviços de Enfermaria, que estava a cargo de

Costa Duarte. As restantes, não relacionadas directamente com o ensino de enfermagem, eram: Instrução Primária, Português e Tradução da Língua Francesa. As aulas teóricas seriam leccionadas no edifício dos Hospitais da Universidade, enquanto que as práticas – de Serviços de Enfermaria – tomavam lugar junto dos enfermos, em pleno meio hospitalar. Os espaços utilizados possivelmente não se encontrariam no melhor estado, algo que se pode depreender da posterior exigência do Dr. Costa Simões por novas instalações.

Projecto falhado

A primeira Escola de Enfermagem em Portugal sucumbiu ao fim de pouco tempo de vida, não chegando inclusive a comemorar qualquer aniversário. Foram três as razões do fracasso, de resto identificadas pelo próprio fundador da escola: a sua jubilação em 1882, um cargo para o qual foi nomeado no Hospital do Porto no ano seguinte, e uma doença que afectou gravemente o professor Costa Duarte. A pioneira iniciativa conheceu assim o seu precoce término. Contudo, estava aberto o caminho para o surgimento de novas escolas – e até mesmo a escola que na altura se encerrava viria a reaparecer anos mais tarde.

Costa Simões, a vida e obra

António Augusto da Costa Simões, filho de Francisco José Simões e de Teresa Justina de Jesus, nasceu a 23 de Agosto de 1819, em Moinhos do Reconco – na altura freguesia da Vacariça, actual pertença do concelho da Mealhada. Os seus primeiros anos de vida foram marcados por uma rigorosa instrução – Costa Simões iniciou os seus estudos pré-universitários na Escola de Latim, Teologia e outras disciplinas. Instrução essa que viria a assumir extrema importância, potenciando capacidades que Costa Simões precocemente demonstrou.

Entre 1835 e 1838, frequentou o curso preparatório para Medicina da Universidade de Coimbra, que englobava disciplinas de Matemática e Filosofia. Ingressando no curso de Medicina em 1838, Costa Simões viria a finalizá-lo cinco anos mais tarde (1843), tinha então vinte e quatro anos. Durante o seu percurso académico, as suas façanhas foram devidamente reconhecidas e premiadas. Exerceu medicina durante cinco anos, em várias localidades dos actuais concelhos de Ansião, Alvaizere e Figueiró dos Vinhos. Profissional exemplar, Costa Simões conquistou a população, e assim fez a sua primeira investida nas áreas da política, sendo eleito deputado por Figueiró dos Vinhos durante três legislaturas. Regressou aos

estudos académicos em 1848, a fim de se doutorar em medicina. O doutoramento, na área da Fisiologia Humana, seria concluído a 16 de Julho do mesmo ano.

Em 1852, Costa Simões é nomeado Demonstrador da cadeira de Matéria Médica e de Farmácia. Dois anos mais tarde, a sua rápida ascensão continua, sendo agora destacado como Lente Substituto da Faculdade de Medicina – Coimbra. Chegaria a Professor Catedrático em Maio de 1860, estando responsável pela cadeira de Anatomia Normal. Leccionou a disciplina até Outubro de 1863, ano em que se apoderou da cadeira de Histologia e Fisiologia Geral, na altura criada – resultado de sua própria iniciativa.

Costa Simões, munido do seu brilhante espírito inovador, desempenhou uma fundamental acção na modernização da Faculdade de Medicina, que carecia de instrumentos. Não possuindo qualquer laboratório, a faculdade contava somente com dois ultrapassados microscópios. A luta protagonizada pelo professor catedrático na procura de melhores condições para o ensino da medicina viria a ser recompensada quando, em 1864, teve autorização a seguir numa viagem científica pela Europa, com o intuito de estudar histologia e observar os grandes institutos médicos. Costa Simões, acompanhado pelo Dr. Costa Duarte, visitou França, Bélgica, Holanda, Suíça, Áustria e Alemanha. Enquanto estudava a realidade estrangeira, adquiriu diversos equipamentos laboratoriais. De volta à Faculdade, encarregou-se da criação dos laboratórios de Microscopia e Fisiologia.

Participou noutros projectos de grande relevância, como a organização da biblioteca da Faculdade de Medicina; impulsionando também a aldeia do Luso, através de estudos acerca das propriedades das suas águas e outras temáticas relacionadas. Em 1870, foi eleito administrador dos Hospitais da Universidade de Coimbra.

No plano político, no qual também deixou a sua marca, em 1855 fora eleito Presidente da Câmara Municipal de Coimbra. O seu bem sucedido governo debruçou-se sobre as questões da saúde pública, nomeadamente as afectas ao abastecimento de água e cuidados sanitários. Costa Simões desempenhou o cargo até 31 de Dezembro de 1857.

Em 1881, o médico formado pela Faculdade de Medicina de Coimbra fundou, por iniciativa própria, a primeira escola de Enfermagem em Portugal. A sua jubilação ocorreu em 1882, tendo, a partir de então, exercido o cargo de Reitor da Universidade, funções que cessaria

em 1898.

Costa Simões recebeu variadíssimas distinções: o diploma de associado da Academia Real das Ciências de Lisboa, em Março de 1857; sócio honorário do Retiro Literário Português do Rio de Janeiro, em Abril de 1860; sócio correspondente da Academia Real de Medicina de Turim, em Junho de 1862; sócio correspondente da Sociedade Antropológica de Paris, em 1866; Comendador da Ordem da Rosa do Império do Brasil e correspondente da Sociedade Antropológica de Espanha. O multifacetado professor deixou, como legado literário, 56 ponderadas obras acerca de tão diversos temas como a medicina, construção civil, gestão hospitalar e historiografia.

Conclusão

Analisando *A primeira Escola de Enfermagem em Portugal – Um trabalho de investigação e análise*, agora que a esforçada empreitada termina, torna-se inevitável um sentimento de “dever cumprido”. Não por uma superior qualidade do trabalho final, longe disso, mas sim pela superação de alguns obstáculos que inesperadamente se colocaram. Fiel às idealizações previamente traçadas, o trabalho abordou as temáticas que, no meu entendimento, seriam de maior importância e interesse. As fontes usadas na elaboração do trabalho foram devidamente analisadas, e os relevantes tópicos relacionados com a fundação da primeira Escola de Enfermagem foram também devidamente tratados.

Contudo, considero que o trabalho poderia ter maior qualidade. Algumas dificuldades foram sentidas no processo de pesquisa de fontes, as maiores durante a própria produção do trabalho escrito. Várias dúvidas e hesitações me tomaram de assalto, relacionadas com a estrutura do trabalho, e que em nada me beneficiaram. A gestão do tempo disponível também não terá sido brilhante da minha parte. A realização deste trabalho contribuiu, naturalmente, para o meu enriquecimento pessoal.

O ano de 1881 constitui uma referência incontornável na História da Enfermagem em Portugal. A primeira escola de Enfermagem surge por obra do Dr. Costa Simões, e será modelo inspirador a outras que, nos seguintes anos, surgiram (em Lisboa e no Porto). Apesar da sua inquestionável importância, a escola viria a fechar portas meses depois das mesmas se terem aberto, consequência de várias vicissitudes que afectaram os doutores Costa Simões e Costa Duarte.

Referências

- NUNES, Lucília – *Um olhar sobre o ombro Enfermagem em Portugal (1881-1998)*. Lisboa: Lusociência, 2003, págs. 22-24
http://www.esenfc.pt/rr/admin/conteudos/downloadArtigo.php?id_ficheiro=212&codigo=, consultado em 13/10/09, às 22:35h, pág. 73
http://books.google.pt/books?id=QCZpW82uQKcC&pg=PA60&lpg=PA60&dq=costa+sim%C3%B5es+1881&source=bl&ots=IL3GLB3uGd&sig=XoTEq9MCeDxCtQ5o0jCLsR8Jc1k&hl=pt-PT&ei=3DLWSuvFA4ehjAfbyqD-CQ&sa=X&oi=book_result&ct=result&resnum=5&ved=0CBkQ6AEwBA#v=onepage&q=1881&f=false, consultado em 12/10/09, às 19:25h, págs. 60-66
http://209.85.229.132/search?q=cache:6BBRm5u9Zk0J:www.esenfc.pt/rr/admin/conteudos/downloadArtigo.php%3Fid_ficheiro%3D159%26codigo%3D+costa+sim%C3%B5es+1881&cd=7&hl=pt-PT&ct=clnk&gl=p, consultado em 13/10/09, às 21:18h
http://www.esenfc.pt/rr/admin/conteudos/downloadArtigo.php?id_ficheiro=267&codigo=, consultado em 13/10/09, às 21:34h
http://www.cm-mealhada.pt/index.php?id=389&parcat=51&par=0&acao=mostra.php&id_p=51, consultado em 15/10/09, às 18:50h
http://www.ess.ips.pt/Percurso/pdf/per_esp_dia_enf.pdf, consultado em 14/10/09, às 23:28h, pág. 7
<http://www.esenfc.pt/esenfc/site/index.php?target=showContent&id=218>, consultado em 13/10/09, às 22:04h
http://www.ordemenfermeiros.pt/images/contents/uploaded/File/sedeinformacao/10Aniversario/Brochura_Final_site.pdf, consultado em 14/10/09, às 23:05h, pág. 4
http://repositorio.up.pt/aberto/bitstream/10216/9591/2/5362_TM_01_C.pdf, consultado em 15/10/09, às 19:39h, pág. 36